

AD SCHOLAM: O LATIM VAI À ESCOLA

O curso de extensão LATIM PARA INICIANTES, vinculado à ação AD SCHOLAM (Latim/Instituto de Letras/UFRGS) foi oferecido em duas edições, respectivamente, em 2012-2 e 2013-1, abrangendo um total de 20 alunos, em aulas com duração de uma hora e cinco minutos por semana.

Por que estudar latim na escola?

O estudo do latim no ensino médio traz vantagens não só para o ensino de português, como também para várias outras áreas do conhecimento, como Literatura, História, Matemática...

Quando se estuda uma nova língua, conscientizamos-nos de várias peculiaridades da nossa própria língua, observando os seus fenômenos de fora para dentro e com um olhar histórico. O estudante percebe também que a língua de forma geral não é estanque, ou seja, que ela está em constante mudança e que fatos linguísticos e históricos são recorrentes, ou seja, ocorrem de forma cíclica. Conforme ocorre esse alargamento de visão de mundo, aumenta também a criatividade e a vontade de escrever, de expressar o que se quer dizer.

Além disso, a organização “matemática” do latim aguça a mente e permite ao estudante ampliar o seu raciocínio lógico. O material usado também permite explorar várias palavras do campo da geografia, permitindo aos alunos estudar sua etimologia e melhor compreender estes termos. Por fim, ao se estudar uma língua, acabamos também estudando seus costumes e sua história. Aprender latim na escola propicia aos alunos um reencontro com a antiguidade e com as bases da sociedade ocidental, além de revisar conhecimentos que eles estudaram nas séries finais do Ensino Fundamental.

Como o curso foi estruturado?

Foram ofertadas 16 (dezesesseis) aulas de latim em cada um dos semestres. As primeiras aulas tinham um enfoque mais histórico, passando-se logo depois ao estudo sistemático de latim utilizando a série didática *Lingua Latina per se illustrata*, de Hans Orberg. No meio do semestre, os alunos, vestidos com roupas típicas romanas, apresentaram encenação de um diálogo. As aulas eram divididas em dois momentos: no primeiro, o bolsista responsável levava curiosidades a respeito da cultura romana e artefatos utilizados naquela época, apresentando eventualmente vídeos com cenas nas quais atores interpretavam em latim ou do início da ópera *Carmina Burana*, de Carl Orff; no segundo, iniciava-se a aula de latim propriamente dita, em que os alunos liam os textos solicitados, depreendiam as regras gramaticais a partir do contexto e realizavam exercícios.

Processos avaliativos e resultados preliminares

A avaliação se deu por meio do acompanhamento do progresso individual de cada aluno em aula, sua participação, realização de exercícios e de uma avaliação final. No fim do curso percebeu-se um grande rendimento dos alunos devido, de uma parte, a sua curiosidade e, de outra, à demonstração de compreensão de estruturas linguísticas e gramaticais elementares, além de fatos históricos pertinentes à evolução da língua latina para o português e mudanças culturais do século I ao presente.